



LITERACIA FAMILIAR: Narrativas que abraçam e suas reações na personalidade infantil

Júlia Laís Simon¹
Marguit Carmem Goldmeyer²

RESUMO

O presente trabalho aborda a literacia familiar: narrativas que abraçam e suas reações na personalidade infantil. Trata-se de um tema relevante no contexto da pós-modernidade, em que as famílias sofrem diversas mudanças. Muitas dessas famílias terceirizam a educação e a construção de valores e ética para a escola, um ambiente impactado por esse problema. O objetivo da pesquisa foi investigar e compreender o impacto da literacia familiar no processo de formação da personalidade de crianças e pré-adolescentes. Para isso, foi realizada uma conceitualização sobre o termo "literacia familiar" e apresentadas as práticas que o compõem, sendo uma das fontes de embasamento teórico do estudo o “Guia da Literacia Familiar”, lançado pelo MEC em 2019. Além de Bettelheim, Freinet e Colomer, com estudos relacionados à literatura, também foram consultados autores como Jung, Cortella, Oliveira, Piaget e Vygotsky para a construção teórica de sistemas familiares e o desenvolvimento infantil. A investigação abrange as constituições familiares atuais e como é possível, à luz da literatura infantil, contribuir para o desenvolvimento saudável da criança, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Trata-se de um estudo qualitativo-quantitativo, de origem exploratória e natureza aplicada. A pesquisa-ação norteou os passos investigativos, com abordagem metodológica do grupo focal. O estudo mostrou que os personagens geram uma representatividade potente para as crianças. Elas se constroem a partir do exemplo dos pais, de suas atitudes, práticas e vivências. A literatura promove a compreensão do mundo para as crianças, pois, por meio de diferentes enredos e narrativas, é possível construir alternativas e condições para a autorregulação, senso de justiça e entendimento das consequências. A literatura infantil, quando abordada como arte e com intencionalidade pedagógica, contribui para a vivência de valores e ética. As práticas da literacia familiar constroem um espaço seguro para conversas, gerando uma relação adulto-criança valiosa.

Palavras-chave: Literacia familiar, personalidade, literatura infantil, educação.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Instituto Ivoti (2024), pós graduanda em especialização em EI e AI pela Faculdade Instituto Ivoti. E-mail: julia.simon@institutoivoti.com.br

² Graduada em Letras - Português/Alemão pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1985), mestra em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003) e doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia (2008), na Área de Concentração: Religião e Educação. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br





INTRODUÇÃO

Atualmente, as escolas enfrentam desafios sociais e comportamentais que muitas vezes refletem o ambiente familiar das crianças. Nesse contexto, este estudo propõe reflexões sobre o valor da literacia familiar e seu papel na formação da personalidade infantil e pré-adolescente. A pesquisa fundamenta-se principalmente no *Guia da Literacia Familiar* (MEC, 2019), que apresenta práticas capazes de fortalecer os vínculos entre pais e filhos e promover o gosto pela leitura.

O objetivo central é investigar e compreender o impacto da literacia familiar no processo de formação da personalidade das crianças e pré-adolescentes. De abordagem qualitativo-quantitativa, natureza aplicada e caráter exploratório, o estudo adota a pesquisa-ação como metodologia principal.

A investigação busca compreender de que maneira as práticas familiares de leitura e diálogo contribuem para o desenvolvimento ético, emocional e social das crianças, bem como avaliar o papel da literatura infantil como ferramenta de transmissão de valores e empatia.

Os resultados apontam que o envolvimento familiar na leitura estimula comportamentos mais seguros, críticos e cooperativos, reforçando o papel da escola como espaço de ampliação das experiências literárias e afetivas vivenciadas em casa. Assim, conclui-se que a literacia familiar constitui um pilar essencial na construção de personalidades mais conscientes, éticas e humanizadas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa foi orientada pela metodologia de pesquisa-ação, com o objetivo de investigar o impacto da literacia familiar no desenvolvimento da personalidade de crianças e pré-adolescentes. Valorizar as vozes e experiências das famílias foi essencial, pois cada relato funcionou como um agente de transformação, iluminando caminhos para práticas educativas significativas.





A pesquisa surgiu da inquietação da pesquisadora sobre a interação dos alunos com colegas e professores, observando diferenças na forma de lidar com problemas, valores éticos e convivência social. Atuando no turno inverso, a pesquisadora estabeleceu proximidade com os alunos, percebendo interesse pela leitura e oportunidades de estudo sobre literacia familiar.

Foram convidados os pais e responsáveis de uma turma de quarto ano do Turno Integral de uma escola particular de Ivoti. Foram realizados três encontros de grupo focal, com duração de 55 minutos cada, abordando: Compreensão da literacia familiar; Relevância dos personagens literários na vida das crianças; Contribuição da literacia familiar em conversas difíceis e temas tabus.

Os encontros promoveram diálogo profundo e troca de experiências, destacando o papel das famílias na construção de valores, identidade e relações sociais das crianças. A presente investigação realizada reitera a relevância da literacia familiar, para uma construção positiva de convivência respeitosa, empática e de autoconsciência. A partir dos estudos realizados, e dos relatos observados, filhos com pais presentes, que ajudam a passar por situações difíceis, é perceptível o desenvolvimento da resiliência presente no ser humano, para enfrentar diversas situações.

Aquilo que os responsáveis representam, ou aquilo de que gostam reflete diretamente naquilo que o filho ou a filha vem a gostar, ser e praticar na sua rotina escolar e social, de modo geral. Por consequência, a literacia familiar é um agente impulsionador de pais que servem como referência de vida, de bons pais, consistentes e presentes. Com as diferentes práticas que constitui a literacia familiar, observadas no guia, é possível a orientação desses pais enquanto potencializadores de tantas habilidades em seus próprios filhos.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto educacional contemporâneo, a literacia familiar se apresenta como um alicerce essencial para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança,





ampliando o aprendizado para além dos muros escolares e possibilitando a construção de experiências significativas. Roskos e Twardosz (2004) destacam que os ambientes de literacia domésticos compostos por recursos físicos, sociais e simbólicos influenciam diretamente a construção de conhecimento, evidenciando que a valorização da literatura no cotidiano familiar contribui para a consolidação de habilidades cognitivas, emocionais e comunicativas.

As famílias exercem papel determinante nesse processo, pois a convivência cotidiana, o diálogo e as práticas de leitura compartilhada permitem transmitir experiências, valores, normas sociais e emoções, promovendo vínculos afetivos e segurança emocional (Colomer, 2003). A literacia familiar, portanto, não se restringe à decodificação de palavras, mas envolve a criação de laços, construção de sentidos e mediação cultural, sendo espaço um privilegiado para o desenvolvimento da empatia, autonomia, autorregulação e confiança, consolidando um ambiente de afeto e respeito que sustenta o crescimento da criança como ser pensante, sensível e crítico (Bettelheim, 1976; Ataíde, 1995).

Além disso, sensibilizar e conscientizar sobre a importância da literacia familiar exige uma ação articulada entre escola, família e comunidade. Conforme o Guia de Literacia Familiar, existem diversas estratégias eficazes, como interação verbal, leitura dialogada, método PAVERE, prática QueFaleComVida, narração de histórias, contato com a escrita, atividades diversificadas e motivação constante. Cada prática reforça o diálogo, estimula o pensamento crítico e desperta o prazer pela leitura, tornando o ambiente familiar um espaço contínuo de aprendizagem e mediação literária (Auerbach, Hannon & Neuman apud Mata).

A literacia familiar também dialoga com princípios constitucionais e educacionais, como o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 e as competências da BNCC, configurando-se como forma concreta de exercer o dever compartilhado de educar e de promover a formação de cidadãos críticos, autônomos e empáticos. Nesse sentido, as práticas de leitura e escrita em casa não apenas fortalecem habilidades cognitivas, mas também contribuem para o desenvolvimento de valores éticos e sociais, promovendo cidadania e responsabilidade (BNCC, 2017).





Compreender o contexto histórico e social é fundamental para analisar a presença da literatura infantil na família e na sociedade. Roskos e Twardosz (2004) ressaltam que a valorização da leitura em casa depende de múltiplos fatores, incluindo recursos materiais, hábitos culturais e percepção do papel educativo da família. Estudos de Auerbach, Hannon e Neuman apud Mata indicam que algumas famílias percebem a literacia apenas como apoio escolar, enquanto outras constroem ambientes contínuos de leitura, escrita e diálogo, promovendo o aprendizado integrado à vida cotidiana. Novas configurações familiares e transformações socioculturais exigem que a educação infantil se adapte a contextos diversificados, ampliando a mediação literária e fortalecendo competências socioemocionais e cognitivas (Nader & Rangel, 2015; Cortella, 2017; Oliveira, 2009).

A literatura infantil e juvenil, quando mediada, desempenha funções essenciais: desenvolver empatia, construir vínculos afetivos, explorar emoções e situações complexas, e facilitar a compreensão de diferentes perspectivas (Colomer, 2003; Corso & Corso apud Geertz, 2011). A escolha criteriosa de obras adequadas ao estágio de desenvolvimento da criança promove consciência leitora, criatividade, reflexão crítica e prazer pela leitura, contribuindo para a formação integral do sujeito. Piaget e Vygotsky reforçam que o desenvolvimento ocorre por meio da interação com o meio e das relações sociais, e que práticas mediadas de leitura e escrita são fundamentais para a construção da identidade, empatia, autorregulação e capacidade reflexiva, de acordo com Freinet “é exprimindo-nos que aprendemos a exprimir-nos, a tomar consciência de nós mesmos, a afirmar a nossa personalidade” (FREINET, 1977, p. 44).

Enquanto educadores, sendo eles família ou professores, há uma necessidade muito grande de construir uma relação de proximidade daquilo que se lê, com aquilo que se faz necessário para o dia a dia da criança, do jovem, dependendo da faixa etária e suas curiosidades ou interesses. De acordo com o Bettelheim:





Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade - e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 1980, p. 13).

Sendo assim, as narrativas infantis precisam estabelecer ligações entre o cotidiano, os anseios e as necessidades das crianças, através de seus enredos.

Portanto, a literacia familiar emerge como elemento transformador, capaz de integrar aprendizado, cultura, afetividade e ética, estabelecendo a base para a formação integral da personalidade da criança, preparando-a para atuar de forma autônoma, crítica e socialmente engajada. Ao valorizar a literatura e a comunicação em casa, as famílias não apenas ampliam as competências cognitivas da criança, mas também fortalecem suas habilidades socioemocionais, consolidando vínculos que sustentam o desenvolvimento pleno e humanizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros revelaram que a literacia familiar é determinante no desenvolvimento da personalidade de crianças e pré-adolescentes, influenciando aspectos cognitivos, emocionais e sociais, bem como a construção de valores e ética. O envolvimento positivo dos pais, aliado à mediação literária, fortalece resiliência, empatia, autorregulação e capacidade de resolver problemas, refletindo-se diretamente no comportamento escolar e nas relações sociais.

Crianças com famílias presentes e engajadas demonstraram maior capacidade de reflexão sobre si mesmas e sobre os outros, enquanto a ausência ou pouca participação familiar pode gerar dificuldades no convívio e aprendizado. A pesquisa também confirmou que a literatura infantil funciona como instrumento de formação integral, promovendo experiências de aprendizagem, valores e compreensão do mundo.





Os relatos dos pais indicaram a importância da mediação adulta, da leitura compartilhada e do diálogo constante, que contribuem para a construção de significados, identidade e vínculos afetivos. A pesquisa evidenciou ainda que as práticas literárias familiares fortalecem a capacidade crítica das crianças e incentivam hábitos que ultrapassam o contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reforça a importância da colaboração entre família e escola, evidenciando que a literacia familiar vai além da leitura e escrita, funcionando como espaço de troca afetiva, desenvolvimento emocional e social, e estímulo à imaginação.

A presente investigação realizada reitera a relevância da literacia familiar, para uma construção positiva de convivência respeitosa, empática e de autoconsciência. A partir dos estudos realizados, e dos relatos observados, filhos com pais presentes, que ajudam a passar por situações difíceis, é perceptível o desenvolvimento da resiliência presente no ser humano, para enfrentar diversas situações.

Destaca-se a necessidade de estratégias que incentivem a participação familiar e a reflexão sobre práticas de literacia, potencializando o desenvolvimento positivo das crianças em diferentes contextos sociais. Crianças que vivenciam literacia familiar consistente tornam-se mais autônomas, empáticas, resilientes e críticas, refletindo esses aprendizados em suas relações escolares e sociais.

Por fim, a pesquisa demonstra que a literacia familiar, aliada à literatura infantil, é um elemento transformador na formação da personalidade, promovendo experiências significativas de aprendizado, construção de valores e desenvolvimento integral. Assim, família, escola e literatura devem atuar de forma conjunta para formar indivíduos capazes de compreender o mundo, refletir sobre ele e interagir de maneira ética, autônoma e consciente.





À guisa de conclusão, enfatiza-se que a pesquisa foi relevante para formação acadêmica da pesquisadora, pois uniu fortemente a vida pessoal, profissional e acadêmica. Foi possível perceber e concluir na prática, os resultados obtidos. Fica em evidência o quanto a família e a escola precisam agir de forma conjunta e colaborativa. Urge a necessidade de pensar em diferentes estratégias para auxiliar os alunos e os responsáveis para uma melhor constituição desse ambiente familiar e, igualmente deve se investir na elucidação sobre a relevância das práticas da literacia familiar e como elas podem contribuir no desenvolvimento positivo das crianças frente a elas mesmas e aquilo que elas acreditam, percebem e contribuem para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Vicente de Paula. **Literatura infantil & Ideologia**. Curitiba: HD Livros, 1995.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise nos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CORTELLA, Mario Sergio. **Família: Urgências e Turbulências**. Petrópolis: Editora Cortez, 2017.

CRESWELL, J. W. (2007). **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches** (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar em Revista, 2000.

FARIA, Eduardo, Andreza Alves, and José Gabriel Andrade. **"Representatividade: reflexão sobre a indústria literária através do livro reportagem "Não. Ele não está"."** (2022).





FREINET, Célestin; BALESSÉ, Luciene. **A leitura pela imprensa na escola.** Porto: Dinalivros, 1977.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular.** Lisboa: Presença, 1973.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança.** Rio de Janeiro: Artes e Ofícios, 2010.

JUNG, C. G. (1959). **O desenvolvimento da personalidade.** (R. Vasconcellos, Trad.). Petrópolis: Vozes.

KITZINGER, J. **Introducing focus groups.** British Medical Journal, v. 311, n. 7000, p. 299-302, 1995.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Série: Cadernos de Gestão.

NASCIMENTO, A. J. **Roger Chartier: Contribuições e perspectivas gerais de suas obras.** Revista Temática, João Pessoa, ano 14, n. 5, p. 188-205, mai. 2018. Disponível em . Acesso em 05 out. 2018.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios [online].** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books .

PERUCCHI, Juliana; BEIRÃO, Aline Maiochi. **Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de família.** Psicologia clínica, v. 19, p. 57-69, 2007.





PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação.** 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

RIVIÈRE GÓMEZ, Ángel; PINO, Antonio. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Tradução de João Batista da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VYGOTSKY, L. S. "Concrete Human Psychology". In: PINO, A. **O social e o cultural na obra de Lev S. Vygotsky. Vygotsky: o manuscrito de 1929 - temas sobre a constituição cultural do homem.** Revista Educação & Sociedade Campinas: CEDES, no. 77. Outubro/2000.

